

O papel fundamental da inclusão escolar no desenvolvimento de crianças com autismo: uma reflexão

Jairon da Conceição Limaⁱ 

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil

Eduardo Brito Cardosoⁱⁱ 

Universidade Estadual do Maranhão, São Mateus do Maranhão, MA, Brasil

1

Resumo

A inclusão escolar desempenha papel essencial no desenvolvimento de crianças com autismo, influenciando positivamente o progresso acadêmico e social. Este estudo aborda desafios, estratégias e impactos associados ao processo inclusivo, com base em revisão bibliográfica. Foram identificadas barreiras significativas, como falta de compreensão sobre o autismo, ausência de adaptações curriculares e escassez de recursos adequados. Para enfrentar esses obstáculos, sugerem-se estratégias como formação continuada de professores, adaptações ambientais, metodologias pedagógicas personalizadas e apoio especializado multidisciplinar. O trabalho enfatiza a relevância da parceria entre escola, família e profissionais da saúde para o sucesso da inclusão. Quando bem implementada, a educação inclusiva promove aprendizagens significativas, interações sociais enriquecedoras, autonomia e fortalecimento da autoestima. Conclui-se que construir um sistema educacional inclusivo é fundamental para avançar rumo a uma sociedade mais justa, equitativa e acolhedora, garantindo a todos o direito a uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Autismo. Desenvolvimento social.

The fundamental role of school inclusion in the development of children with autism: a reflection

Abstract

School inclusion plays an essential role in the development of children with autism, positively influencing both academic and social progress. This study addresses the challenges, strategies, and impacts associated with the inclusion process, based on a literature review. Significant barriers were identified, such as the lack of understanding of autism, absence of curricular adaptations, and scarcity of adequate resources. To overcome these obstacles, strategies such as continuous teacher training, environmental adaptations, personalized pedagogical methodologies, and multidisciplinary specialized support are suggested. The study also emphasizes the importance of collaboration between schools, families, and health professionals for successful inclusion. When effectively implemented, inclusive education promotes meaningful learning, enriching social interactions, autonomy, and strengthened self-esteem. It is concluded that building an inclusive educational system is fundamental to advancing toward a fairer, more equitable, and welcoming society, ensuring everyone's right to quality education.

Keywords: School inclusion. Autism. Social development.

1 Introdução

2

A educação inclusiva é um assunto de grande relevância e complexidade, especialmente no que diz respeito a crianças com autismo. O espectro autista é caracterizado por uma diversidade de traços e dificuldades que podem impactar de maneira significativa a aprendizagem e as interações sociais das crianças (Cunha, 2014). Nesse cenário, surge um motivo relevante para desenvolver um estudo que busque investigar a importância da inclusão escolar de crianças autistas, os obstáculos que elas enfrentam e as oportunidades para promover uma educação mais inclusiva e eficaz.

Este estudo delimita sua temática na seguinte questão de pesquisa: “Como a inclusão escolar influencia o desenvolvimento acadêmico e social de crianças com autismo?” e “É possível ter um impacto positivo nesse contexto?” Esta pergunta servirá como orientação para a pesquisa e aprendizado geral, além de facilitar a análise e discussão de diversos aspectos relacionados à inclusão de crianças autistas nas instituições de ensino.

Com o objetivo de responder às perguntas de pesquisa, este estudo considera algumas hipóteses. Uma delas sugere que a adaptação das práticas pedagógicas e o suporte individualizado podem fomentar a participação ativa das crianças com autismo na escola. Além disso, um ambiente inclusivo e a sensibilização de educadores e colegas também são fundamentais para o êxito da inclusão.

O objetivo principal deste estudo é investigar como a inclusão escolar favorece o desenvolvimento acadêmico e social de crianças com autismo. Os objetivos específicos incluem analisar as principais barreiras que as crianças com autismo enfrentam nas instituições de ensino, identificar as estratégias de inclusão mais eficazes, levando em consideração o papel dos profissionais da educação, e discutir a importância de aumentar a conscientização sobre o autismo.

A pesquisa em questão é significativa para fornecer informações e *insights* que possam influenciar políticas e práticas educacionais em relação à inclusão de crianças com autismo, contribuindo para a sociedade e a comunidade científica. A inclusão não apenas beneficia as crianças autistas, permitindo-lhes alcançar todo o

seu potencial, mas também enriquece a experiência educativa de todos os alunos, promovendo uma sociedade mais inclusiva e justa.

A metodologia adotada neste estudo inclui uma revisão abrangente da literatura, englobando pesquisas acadêmicas, relatórios de instituições educacionais e literatura especializada sobre autismo e educação inclusiva. Essa abordagem possibilita uma análise crítica sob diferentes perspectivas e a integração de informações relevantes para responder à questão investigativa.

3

Este trabalho está dividido em quatro capítulos principais. O primeiro aborda as barreiras e desafios enfrentados por crianças autistas nas escolas; o segundo discute estratégias eficazes para a inclusão escolar; o terceiro analisa o impacto da inclusão escolar no desenvolvimento acadêmico e social dessas crianças; por fim, há uma conclusão. Cada capítulo tratará de aspectos específicos relacionados ao tema, oferecendo uma visão abrangente e aprofundada sobre o assunto em pauta.

2 Metodologia

Este estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica seguindo os preceitos de Gil (2010), baseando-se em uma revisão e análise de fontes secundárias disponíveis na literatura acadêmica. Os materiais a serem analisados, foram utilizados trabalhos com a maior relevância teórica sobre “Educação inclusiva: perspectivas e possibilidades para o ensino”.

A condução deste estudo, que adota uma abordagem qualitativa, é baseada em uma metodologia bem estruturada. Essa abordagem envolve a elaboração e a organização de documentos de análise, utilizando um corpus como um recurso documental importante. Adicionalmente, utiliza uma estratégia metodológica adequada para pesquisas educacionais, focada na exploração e na validação, conforme sugerido por Coelho (2021).

Esta proposta constitui um conjunto de diretrizes iniciais com o objetivo de tornar claras as informações implícitas na abordagem metodológica, garantir a representatividade qualitativa da amostra, adotar uma abordagem menos subjetiva e mais replicável, bem como promover a utilização de evidências textuais ao longo do

processo analítico. Ela inclui cinco etapas essenciais: 1) definir o problema; 2) selecionar e aplicar métodos de pesquisa; 3) construir um corpus; 4) explorar e avaliar os dados; e 5) destacar as conclusões.

Após o problema ter sido devidamente delineado, procedeu-se à seleção e à utilização de estratégias de pesquisa mais sofisticadas. Isso incluiu a identificação de termos-chave e a aplicação de técnicas de busca booleana, resultando na seguinte fórmula de pesquisa: (“educação inclusiva”, “aprendizagem e diversidade” e “dificuldades da inclusão”). O Google Acadêmico foi utilizado como a principal fonte de dados.

A amostra foi selecionada de forma conveniente, sendo excluídos trabalhos que não se alinham ao tema da pesquisa, e publicações com mais de cinco anos de publicação, com o objetivo de manter a consistência e a relevância dos dados analisados.

Inicialmente, foi realizada uma leitura preliminar do material, com o objetivo de identificar informações relevantes para a pesquisa. A fase subsequente de exploração envolveu uma análise mais aprofundada do corpus, visando determinar as unidades de registro e contexto, como um passo preparatório para a seleção de tópicos temáticos. Isso incluiu a divisão dos textos em componentes menores, como um passo preparatório para a busca por resultados potenciais.

A fase final envolveu o tratamento dos resultados, incluindo a categorização e a descrição analítica. A categorização ocorreu de dados brutos para dados organizados, passando por categorias iniciais, intermediárias e finais. Após a conclusão desse processo de categorização, a jornada de análise culminou na identificação e resumo dos principais resultados, que serão discutidos nas próximas seções.

3 Resultados e Discussões

Neste tópico, os dados recolhidos estão divididos em três seções distintas. A primeira destaca as barreiras enfrentadas por crianças com autismo na escola, como a falta de compreensão dos colegas e professores, dificuldades sensoriais e a

ausência de adaptações curriculares e ambientais. O segundo ponto aborda as estratégias para uma inclusão escolar efetiva, incluindo a formação de educadores, adaptação do ambiente escolar, personalização do ensino e apoio de profissionais especializados. Por fim, a terceira seção discute os impactos positivos da inclusão no desenvolvimento acadêmico, social e emocional das crianças com autismo, reforçando a importância de um ambiente escolar acolhedor e comprometido com a diversidade.

3.1 Barreiras e desafios enfrentados por crianças autistas na escola

A inclusão de crianças autistas nas escolas é uma conquista importante no esforço para uma sociedade mais inclusiva e igualitária “não pode ser visto como um mero ato obrigatório, mas sim como uma prática apoiada em um paradigma educacional voltado à defesa da diversidade e dos direitos humanos” (Weizenmann; Pezzi; Zanon, 2020, p. 2). Porém, para que essa inclusão seja efetiva, é fundamental compreender as barreiras e desafios que essas crianças enfrentam no ambiente escolar.

Um dos maiores obstáculos é a falta de compreensão e aceitação por parte dos colegas e até dos educadores. Crianças com autismo geralmente apresentam comportamento atípico e dificuldade de socialização e interação com outras pessoas (Weizenmann; Pezzi; Zanon, 2020). Essa falta de entendimento pode gerar isolamento social, bullying e reforçar estigmas, afetando negativamente o desenvolvimento emocional e acadêmico dessas crianças. Além disso, muitos educadores podem não estar adequadamente preparados para lidar com as necessidades específicas do autismo, o que contribui para a manutenção dessas barreiras no ambiente escolar (Freitas, 2020).

A falta de capacitação, juntamente com currículos padronizados que não contemplam adaptações, acaba limitando o potencial dessas crianças, que muitas vezes possuem formas distintas de aprender e processar informações. Estas diferenças podem levar ao isolamento e à discriminação, tornando o ambiente escolar um lugar difícil para as crianças. A falta de empatia e compreensão sobre o autismo

pode prejudicar a autoestima e o desenvolvimento emocional dessas crianças (Fumegalli, 2012).

De acordo com Lemos, Salomão e Agripino-Ramos (2014), existem muitos obstáculos que precisam ser vistos para que o aluno se sinta incluído. Muitas crianças com autismo apresentam sensibilidade sensorial aumentada, o que significa que podem ser muito afetadas por estímulos como luzes fortes, ruídos altos ou texturas desconfortáveis. Os ambientes escolares são frequentemente repletos de estimulação sensorial, o que pode causar ansiedade e até sofrimento sensorial em crianças com autismo (Benitez et al., 2017).

A falta de adaptações no ambiente escolar para atender a essas necessidades sensoriais pode dificultar significativamente a participação das crianças nas atividades educativas. Nesse sentido,

a escola tem um compromisso com o desenvolvimento dos sujeitos. Nos processos inclusivos vinculados a esses princípios, reside uma grande preocupação com a construção de materiais e a implementação de metodologias de ensino que venham a produzir uma aprendizagem individualizada, levando em consideração as necessidades específicas dos sujeitos, suas potencialidades e desafios. Porém, grande parte das discussões realizadas é centrada nas metodologias de ensino. A inclusão é tomada como algo natural, como se ela estivesse, desde sempre, aí no mundo (Hattge; Klaus, 2014, p. 329).

A falta de recursos e apoio adequados é outra barreira significativa à integração de crianças autistas nas escolas. Os professores enfrentam frequentemente salas de aula lotadas e exigências crescentes, o que pode dificultar a individualização do ensino para satisfazer as necessidades específicas destas crianças (Silva, 2012).

A ausência de profissionais de apoio, como terapeutas ocupacionais ou fonoaudiólogos, pode limitar ainda mais a capacidade de atender às necessidades individuais das crianças com autismo. Logo, “a formação continuada deve ser objetivo de aprimoramento de todo professor, porque o educador deve acompanhar o processo de evolução global” (Fumegalli, 2012, p. 40). Isso permite que o educador esteja capacitado a lidar com as particularidades de cada aluno, além de colaborar com outros profissionais especializados, criando um ambiente de ensino mais

inclusivo e adaptado. Dessa forma, o desenvolvimento acadêmico e social das crianças com autismo pode ser mais bem direcionado, favorecendo sua integração plena na escola.

Além disso, os currículos escolares nem sempre são adaptados para atender às necessidades educacionais das crianças com autismo. Isto pode levar a lacunas na aprendizagem porque o conteúdo pode ser demasiado abstrato ou difícil de compreender para estas crianças. A falta de flexibilidade do currículo e a ênfase em avaliações padronizadas também podem representar barreiras significativas ao sucesso educacional de crianças com autismo.

7

3.2 Estratégias para a inclusão escolar de crianças com autismo

A inclusão efetiva de crianças autistas nas escolas é um objetivo fundamental para promover uma educação inclusiva e equitativa. Para superar os obstáculos e desafios identificados no capítulo anterior, é essencial implementar estratégias eficazes que permitam a estas crianças atingir o seu pleno potencial no ambiente escolar.

Uma das estratégias mais importantes é a sensibilização e formação de educadores e pares. Compreender o autismo e as necessidades específicas das crianças autistas é essencial para criar um ambiente inclusivo.

Enquanto o aluno com autismo não adquire a autonomia necessária, é importante que ele permaneça sob o auxílio de um profissional capacitado ou um psicopedagogo para que dê suporte ao professor em sala de aula. Na escola inclusiva, é demasiadamente difícil para um único educador atender a uma classe inteira com diferentes níveis educacionais e, ainda, propiciar uma educação inclusiva adequada. Tudo o que for construído no ambiente escolar deverá possuir o gene da qualidade (Cunha, 2014, p. 55).

A formação regular para professores e pessoal de apoio pode ajudar a promover a empatia e a compreensão necessárias para abordar as diferenças das crianças com autismo. Além disso, essa capacitação permite que os educadores adquiram estratégias pedagógicas adequadas para lidar com os desafios específicos do transtorno, como dificuldades de comunicação, comportamentos repetitivos e

sensibilidades sensoriais. Com uma formação contínua, os profissionais podem se sentir mais confiantes e preparados para adaptar suas práticas, criando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, acolhedor e ajustado às necessidades individuais dos alunos com autismo.

A adaptação ao ambiente escolar também desempenha um papel importante na integração. Isto inclui a criação de espaços que levem em conta as sensibilidades sensoriais das crianças com autismo. Salas de aula mais silenciosas, iluminação ajustável e disponibilidade de áreas de recreação sensorial podem contribuir para o bem-estar dessas crianças.

Personalizar o ensino é outra estratégia importante. Os educadores devem adaptar o currículo e as atividades para atender às necessidades específicas de cada criança com autismo. Isto pode envolver o uso de recursos visuais, instruções claras e simples e a incorporação dos interesses pessoais das crianças nas suas atividades de aprendizagem (Cunha, 2014).

A comunicação é um aspecto crucial que merece atenção especial. A implementação de sistemas de comunicação alternativos, como a comunicação simbólica e dispositivos de comunicação assistida, pode ser fundamental para ajudar crianças com autismo a expressar seus pensamentos e sentimentos de maneira mais eficaz. Esses recursos não apenas facilitam a comunicação, mas também promovem uma melhor compreensão das mensagens que estão sendo transmitidas, favorecendo a interação social e o engajamento no ambiente escolar. Ao proporcionar ferramentas adaptadas às necessidades individuais de cada criança, é possível criar um ambiente mais inclusivo e acessível, onde elas se sintam empoderadas para participar ativamente das conversas e interações cotidianas.

Segundo Giaconi e Rodrigues (2014) é igualmente importante incentivar a comunicação social e promover interações positivas entre crianças com autismo e os seus colegas de turma. A colaboração entre profissionais da educação e profissionais de saúde, como terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos, é essencial para atender às necessidades integrais das crianças independentes.

A equipe multidisciplinar pode desenvolver planos de apoio individuais que levem em consideração os objetivos de aprendizagem da criança, as necessidades

emocionais e comportamentais e o desenvolvimento de habilidades sociais. A promoção de atividades de inclusão social também desempenha um papel importante nas escolas (Santos, 2021). Essas atividades não apenas proporcionam oportunidades para que crianças com autismo interajam com seus colegas, mas também incentivam a construção de relacionamentos significativos e o fortalecimento de laços de amizade. Além disso, ao integrar essas práticas no cotidiano escolar, é possível reduzir o estigma associado ao autismo, promovendo um ambiente de aceitação e respeito.

Ponce e Abrão (2019) ainda complementam que incentivar as crianças com autismo a participarem de atividades extracurriculares, grupos de pares e eventos escolares pode ajudar a construir relacionamentos e melhorar a autoestima. Ao implementar estas estratégias, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo que beneficia não só as crianças com autismo, mas toda a comunidade escolar.

3.3 Impacto da inclusão no desenvolvimento de crianças com autismo

A inclusão educacional de crianças com autismo não é apenas uma questão de justiça e igualdade; é também um fator determinante no desenvolvimento acadêmico e social dessas crianças.

Quando se aborda o tema dificuldades de aprendizagem nos vem à mente o assunto da inclusão. Observa-se que o contexto escolar é heterogêneo, principalmente no que diz respeito à aprendizagem: cada aluno aprende no seu tempo e de diferentes formas; alguns possuem dificuldades mais acentuadas, deficiências ou transtornos que necessitam de um atendimento especializado. Assim, questionamos: como é possível ensinar e incluir esses alunos? (Freitas, 2020, p. 99).

Num contexto acadêmico, a inclusão proporciona a oportunidade de aprender num ambiente que reflete a diversidade da sociedade. Quando as crianças com autismo têm acesso a programas e estratégias de ensino adequadas, podem adquirir conhecimentos e competências de forma mais eficaz (Dantas; Freitas; Silva, 2023, p. 3).

A presença destas crianças em salas de aula regulares enriquece a experiência de aprendizagem de todos os alunos, promovendo a compreensão da diversidade e desenvolvendo competências de empatia. A interação com colegas típicos também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social das crianças com autismo.

A escola oferece um ambiente propício para o estabelecimento de amizades, a prática de habilidades de comunicação e a aprendizagem de normas sociais “as informações adquiridas por meio da interação social são internalizadas e adquirem significados” (Freitas, 2020, p. 97). A inclusão proporciona oportunidades regulares de interação com colegas, o que pode melhorar significativamente as habilidades sociais e a capacidade de se relacionar com os outros.

Além disso, a inclusão escolar pode desempenhar um papel importante na promoção da independência e da autodeterminação das crianças autistas. Quando elas são incluídas em um ambiente escolar regular, têm a oportunidade de desenvolver habilidades de autogestão, como a organização e a capacidade de se autorregular (Plaisance, 2021).

Isso contribui para sua capacidade de enfrentar os desafios da vida cotidiana de forma mais autônoma. A participação em atividades extracurriculares e grupos de pares é outra dimensão importante do desenvolvimento social das crianças autistas. A inclusão pode permitir que elas participem de clubes, equipes esportivas e outras atividades, onde podem compartilhar interesses comuns com seus colegas e desenvolver amizades significativas.

É importante destacar que o impacto da inclusão escolar varia de acordo com as necessidades e características individuais de cada criança com autismo. Algumas crianças podem se beneficiar significativamente da inclusão em salas de aula regulares, enquanto outras podem precisar de configurações mais especializadas ou de um maior nível de apoio (Plaisance, 2021).

Com isso, a inclusão escolar desempenha um papel essencial no desenvolvimento acadêmico e social das crianças com autismo. Proporciona oportunidades de aprendizagem, interação social e desenvolvimento pessoal, promovendo assim uma sociedade mais inclusiva e enriquecedora para todos. No

entanto, a eficácia da inclusão depende da implementação de estratégias adequadas e do compromisso de toda a comunidade escolar na criação de um ambiente acolhedor e inclusivo para todas as crianças.

4 Considerações finais

11

A inclusão educativa de crianças autistas é um tema de fundamental importância, tanto no âmbito educacional quanto para o desenvolvimento acadêmico e social desses indivíduos. Contudo, diversas barreiras ainda dificultam esse processo, entre elas destacam-se a falta de compreensão e conscientização sobre o autismo por parte da comunidade escolar, a sobrecarga sensorial nos ambientes pouco adaptados, as dificuldades de comunicação, a escassez de recursos pedagógicos e apoio especializado, bem como um currículo muitas vezes inflexível e inadequado às necessidades específicas das crianças no espectro autista.

Promover a conscientização sobre o autismo, adaptar o ambiente escolar, personalizar o ensino, facilitar a comunicação eficaz e colaborar com profissionais de saúde são medidas essenciais para alcançar uma inclusão verdadeira e significativa. Essas ações não apenas criam um ambiente mais acolhedor, mas também garantem que as crianças autistas tenham acesso a uma educação de qualidade que respeite suas individualidades.

A inclusão não só melhora o progresso acadêmico, permitindo que as crianças adquiram conhecimentos e habilidades essenciais, mas também enriquece seu desenvolvimento social ao promover interações com colegas neurotípicos, a formação de amizades e o fortalecimento de competências sociais. Além disso, a participação ativa na vida escolar contribui significativamente para a independência e a autodeterminação, capacitando as crianças a enfrentar desafios de maneira mais autônoma e confiante.

A participação escolar é, portanto, uma poderosa forma de promover a diversidade e a igualdade, assegurando que todas as crianças, independentemente de suas capacidades, tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente. Isso não apenas beneficia os alunos autistas, mas enriquece a comunidade escolar como um

todo, cultivando um ambiente onde as diferenças são valorizadas e todos podem prosperar. Investir em práticas inclusivas é fundamental para construir uma sociedade mais justa e igualitária, em que cada indivíduo tenha seu lugar e sua voz.

Referências

BENITEZ, Priscila; GOMES, Máyra; BONDIOLI, Ricardo; DOMENICONI, Camila. Mapeamento das estratégias inclusivas para estudantes com deficiência intelectual e autismo. **Psicologia em Estudo**, v. 22, n. 1, p. 81-93, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/34674>. Acesso em: 25 fev. 2025.

COELHO, Iandra Maria Weirich da Silva. Competência comunicativa crítica no ensino de línguas a distância: reflexões e propostas preliminares a partir da ideia de brechas. **EaD Em Foco**, v. 11, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1607>. Acesso em: 22 fev. 2025.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

DANTAS, Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto; FREITAS, Erika Rodrigues de; SILVA, Dayana Tainá Alves da. A educação inclusiva: a atuação dos professores junto aos alunos com deficiência. **Epistemologia e Práxis Educativa - EPEduc**, v. 6, n. 1, p. 01-17, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/4196>. Acesso em: 22 fev. 2025.

FREITAS, Erika Rodrigues de. Educação inclusiva e dificuldades de aprendizagem: a visão de docentes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 95-104, 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/849>. Acesso em: 3 set. 2023. Acesso em: 25 fev. 2025.

FUMEGALLI, Rita de Cassia de Avila. **Inclusão Escolar: o desafio de uma Educação para Todos?** 2012. 50 f. Monografia (Especialização em Pedagogia) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2012. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/server/api/core/bitstreams/f6f72fb3-cbfb-4cb2-8389-47d604cb2e04/content>. Acesso em: 23 fev. 2025.

GIACONI, Catia; RODRIGUES, Maria Beatriz. Organização do espaço e do tempo na inclusão de sujeitos com autismo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 03, p. 687-705, 2014. Disponível:

em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362014000300004&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 20 fev. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HATTGE, Morgana Domênica; KLAUS, Viviane. A importância da pedagogia nos processos inclusivos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 327-340, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/7641>. Acesso em: 25 fev. 2025.

LEMONS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shirley. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 1, p. 117-130, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/GS4c9BPW9PW8ZqzBGjx7Kzi/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 fev. 2025.

PLAISANCE, Eric. Um currículo inclusivo é possível?. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/58096>. Acesso em: 25 fev. 2025.

PONCE, Joice Otávio; ABRÃO, Jorge Luis Ferreira. Autismo e inclusão no ensino regular: o olhar dos professores sobre esse processo. **Estilos da Clínica**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 342-357, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/155742>. Acesso em: 22 fev. 2025.

SANTOS, Sebastiana Gama dos. Desafios para a educação inclusiva: paradigmas educacionais no contexto da educação especial. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 14, n. 2, p. 114-132, 2021. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5111>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SILVA. Ana Beatriz Barbosa. **Mundo Singular**: entenda o autismo. 1. ed. Rio de Janeiro: Fontanar, 2012.

WEIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; ZANON, Regina Basso. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, Marília, v. 24, e217841, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRyNr53nwF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2025.

ⁱ **Jairon da Conceição Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0521-5529>

Universidade Federal do Maranhão

Mestrando do Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão. Coordenador pedagógico da prefeitura municipal de São Mateus do Maranhão.

Contribuição de autoria: Coleta de dados e escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2676341779976051>

E-mail: jairon.lima@discente.ufma.br

ⁱⁱ **Eduardo Brito Cardoso**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2862-9564>

Universidade Estadual do Maranhão

Graduado em Matemática pela Universidade Estadual do Maranhão (2022). Atualmente é Professor de Matemática do Colégio Militar Tiradentes VIII no município de São Mateus do Maranhão.

Contribuição de autoria: Coleta de dados e escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3569754191672124>

E-mail: eduardodrummer6@gmail.com

Editora responsável: Arlene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 25 de maio de 2025.

Aceito em 01 de setembro de 2025.

Publicado em 09 de setembro de 2025.

Como citar este artigo (ABNT):

LIMA, J. da C.; CARDOSO, E. B. O papel fundamental da inclusão escolar no desenvolvimento de crianças com autismo: uma reflexão. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 6, n. 1, 2025.